

ICMBio

Edição 574 – Ano 12 – 11 de setembro de 2020

em foco



ACADEBio
ACADEMIA NACIONAL DE BIODIVERSIDADE

ACADEBio comemora 11 anos de existência

Oficina de monitoria do PLANACAP é realizada virtualmente

APA Serra da Ibiapaba apreende mais de 120 pássaros



Oficina de monitoria do PLANACAP é realizada virtualmente

A implementação das ações do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Albatrozes e Petréis (PLANACAP), bem como os avanços observados e as necessidades de ajustes nas estratégias para o grupo, foram focos de oficina virtual realizada de 25 a 27 de agosto. Participaram da oficina integrantes do projeto Albatroz, responsável pela coordenação executiva deste PAN, pesquisadores, especialistas e gestores de instituições públicas que são articuladores de importantes ações do Plano, totalizando 18 participantes. Além de concentrar as discussões em relação aos esforços do último ano na mitigação da captura incidental das aves pela pesca industrial, o PLANACAP também contemplou importantes progressos em suas iniciativas que envolvem o monitoramento da saúde destas populações e a sensibilização da sociedade para o tema, entre outras ações.

O PLANACAP foi elaborado em 2006 e, desde então, já passou por dois ciclos completos de gestão, sendo o 1º entre 2006 e 2011, e o 2º entre 2012 e 2017. Atualmente, em seu 3º ciclo, o PLANACAP contempla sete espécies de albatrozes e petréis ameaçadas de extinção, segundo a Portaria MMA nº 444/2014, além de outras cinco contempladas no Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis, da Convenção sobre Espécies Migratórias - ACAP/CMS. Com prazo de vigência até maio de 2023, o 3º ciclo do PLANACAP tem como objetivo geral “reduzir a mortalidade de albatrozes e petréis causada por ações antrópicas, em especial pela captura incidental na pesca.”

O PLANACAP é no Brasil a referência em nosso país para a implementação do Acordo

Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), que conta com a participação de 13 países e busca conservar albatrozes e petréis, coordenando atividades internacionais para mitigar ameaças às populações destas aves migratórias. O ACAP foi ratificado e entrou em vigor no Brasil em 2008 e é um acordo no âmbito da Convenção sobre a Conservação das Espécies Migratórias de Animais Silvestres – CMS da Organização das Nações Unidas (ONU).

Albatrozes

Albatrozes e petréis são aves migratórias sentinelas da saúde dos oceanos e importantes para a manutenção da biodiversidade marinha. São as aves marinhas mais oceânicas, raramente se aproximando da terra, exceto para reprodução. Diversas espécies realizam amplos movimentos migratórios e longas viagens de alimentação que cobrem milhares de quilômetros, podendo, por exemplo, circundar o continente antártico. A grande capacidade de deslocamento e a ampla área de distribuição dos Procellariiformes implicam a interferência, por parte das atividades pesqueiras no Brasil, na reprodução das aves na Antártica, nas ilhas subantárticas, no Atlântico Central e também nas ilhas da Nova Zelândia e Austrália.

Thalassarche melanophris

instituições

Ameaças

Aves marinhas, especialmente albatrozes, estão se tornando cada vez mais ameaçadas e em um ritmo mais rápido que qualquer outro grupo de aves existente. Essas aves enfrentam uma grande variedade de ameaças. Uma das ameaças para as espécies que se reproduzem nas ilhas brasileiras é a deterioração do habitat, como a supressão da cobertura vegetal e a perda dos locais de reprodução e, principalmente, a predação por animais domésticos introduzidos.

A captura incidental em pescarias é conhecida como a principal ameaça às espécies de albatrozes e petréis em todo o mundo. Há registro de captura em diversas pescarias, incluindo nas pescarias de arrasto em diversas regiões do planeta. Porém, a pesca com espinhéis pelágicos e de fundo são as mais impactantes para essas espécies. Isso ocorre principalmente porque a área de operação das frotas pelágicas coincide com as áreas de ocorrência dessas aves, que competem pelas iscas utilizadas para capturar os peixes e acabam morrendo afogadas após serem fisgadas.

Plano de Ação

É responsabilidade do Estado Brasileiro, por meio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o planejamento de estratégias para conhecer e minimizar as ameaças às espécies, visando a manutenção da integridade da biodiversidade brasileira. Uma das prioridades do ICMBio é a elaboração e implementação de Planos de Ação Nacionais (PANs) para a conservação de espécies, uma de suas estratégias para a gestão compartilhada para o manejo e conservação de táxons com maior grau de ameaça.

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Albatrozes e Petréis (PLANACAP) possui foco em aves oceânicas migratórias que, apesar de não se reproduzirem no Brasil, frequentam a costa brasileira vindas de ilhas distantes para aqui se alimentarem. Essas aves interagem

fortemente com barcos de pesca oceânica ao perseguirem as embarcações para tentarem obter alimento. Muitas vezes nessa tentativa são acidentalmente capturadas e arrastadas para o fundo do mar, morrendo afogadas.

CMS

A Convenção sobre a Conservação das Espécies Migratórias de Animais Silvestres - CMS é a única organização intergovernamental global ligada às Nações Unidas estabelecida exclusivamente para a conservação e o manejo das espécies migratórias terrestres, aquáticas e aéreas em toda sua área de distribuição. É o fórum no qual os países se unem para acordar prioridades comuns e medidas de conservação. A CMS aborda o fato de que as espécies migratórias cruzam fronteiras jurisdicionais e fornece um fórum pelo qual os países se unem para acordar prioridades comuns e medidas de conservação.

Para saber mais, acesse:

[Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis – PLANACAP](#)

[Acordo Internacional Para a Conservação de Albatrozes e Petréis – ACAP](#)

[Convenção sobre a Conservação das Espécies Migratórias de Animais Silvestres – CMS](#)

ODS relacionados



A cartilha foi lançada na última sexta-feira em um evento virtual

Resex Tapajós-Arapiuns participa da elaboração e lançamento de cartilha

A equipe gestora da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (Santarém-Pará), em parceria com a Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, Museu Paraense Emílio Goeldi e a associação mãe da Resex-Tapajoara, participou da elaboração da cartilha "*Queimadas na Amazônia em tempos de Covid-19*".

A publicação é destinada aos moradores e beneficiários diretos das unidades de conservação, especificamente da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, mas a linguagem e as informações contidas no documento atendem de maneira geral às comunidades rurais da Amazônia. Ela traz em seu conteúdo orientações de boas práticas para o uso do fogo nas atividades agrícolas desenvolvidas na região, bem como recomendações e alertas quanto aos prejuízos e agravamento dos incêndios florestais para saúde humana em tempos de Covid-19.

A cartilha foi lançada na última sexta-feira (4) em um evento virtual no canal do YouTube do Museu Paraense Emílio Goeldi no Pará. O evento

foi gravado e pode ser acessado pelo link do [YouTube](#). A cartilha está disponível na página da UFOPA, [aqui](#).

Para a servidora Jackeline Nóbrega Spínola, ponto focal do tema na UC, a parceria tripartite entre população tradicional (Tapajoara), instituições de ensino e pesquisa (UFOPA e Goeldi) e a gestão da UC (ICMBio) é a ferramenta ideal para atuação na prevenção aos incêndios nas unidades de conservação de uso sustentável, pois traz resultados e ganhos coletivos efetivos.

A próxima etapa será a impressão de cerca de 4 mil exemplares, divulgação e distribuição entre os moradores e escolas públicas da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, bem como a elaboração de podcasts para divulgação nas rádios comunitárias para o desenvolvimento da campanha anual de prevenção e combate aos incêndios na unidade de conservação.

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

ICMBio em Foco - nº 574

ODS relacionados



Cemave e a Gerência Regional 2 Nordeste promoveram uma aula/palestra

Cemave e GR2 Nordeste promovem palestra virtual

No início do mês de setembro, o Cemave e a Gerência Regional 2 Nordeste promoveram uma aula/palestra com o professor doutor Helder Araujo (UFPB/Campus de Areia) com o tema Um Modelo de paisagens agrícolas sustentáveis na Caatinga utilizando a abordagem NEXUS. A atividade busca cumprir a Ação 1.2 do PAN Aves da Caatinga: Divulgar, nos eventos consolidados sobre a caatinga, a temática do modelo NEXUS - segurança hídrica, energética e alimentar. A palestra foi transmitida pela plataforma Google Meet e teve transmissão ao vivo pelo Stream, sendo vista em 13 cidades de 5 estados e no Distrito Federal. Ainda, pode ser assistida no canal do [Cemave no YouTube](#).

Na palestra, o professor Helder Araujo versou sobre os experimentos práticos que indicam caminhos para encontrarmos um equilíbrio entre a conservação do ecossistema, no caso da Caatinga, e a manutenção de bens e serviços associados à agropecuária, dos quais as sociedades precisam para prosperar. Mostrou também o quanto é fundamental a abordagem NEXUS para o desenvolvimento sustentável de longo prazo de qualquer região. Entretanto, esse equilíbrio pode variar dentro das paisagens e condições de cada região.

Foram demonstrados resultados que suportam a hipótese de que paisagens com complexidade estrutural intermediária (ou seja, aquelas que combinam vegetação natural e ecossistemas transformados pelo homem) são as mais eficientes para produzir água no solo, energia de biomassa e alimento para as populações locais da Caatinga, a maior região semiárida da América do Sul. O trabalho usou a abordagem

Nexus para avaliar simultaneamente os conflitos e sinergias entre a produção desses três serviços ecossistêmicos (água, energia e alimento) e a estrutura da paisagem.

Além disso, descobriu-se que se aumentar a porcentagem de terras naturais na paisagem aumenta também a produção de energia de biomassa, água e alimentos. No entanto, a produção de água estabilizou quando as terras naturais ocuparam mais de 80% da paisagem, e a produção de alimentos diminuiu quando as terras naturais ocuparam mais de 50% da paisagem.

O aumento da porcentagem de terras agrícolas na paisagem aumentou a produção de todos os três serviços ecossistêmicos, mas a produção de energia de biomassa e a manutenção de água no solo diminuíram quando as terras agrícolas atingiram 20% e 35% da paisagem, respectivamente. Finalmente, a produção de todos os três serviços ecossistêmicos diminuiu quando a porcentagem de terras degradadas (ou seja, terras que perderam a maior parte de sua produtividade natural devido a processos causados pelo homem) na paisagem aumentou, mas a produção de alimentos diminuiu mais rapidamente do que a produção de energia e água.

Conclui-se então que para alcançar segurança na manutenção de água no solo, energia e alimentos a longo prazo, as paisagens agrícolas em terras áridas tropicais requerem mais conservação (incluindo a restauração de áreas degradadas), mais diversificação das práticas agrícolas e uma melhor integração de iniciativas individuais em uma escala espacial maior.

APA Serra da Ibiapaba apreende mais de 120 pássaros

A Área de Proteção Ambiental (APA) Serra da Ibiapaba apreendeu e soltou na natureza mais de 100 pássaros durante a Operação de Fiscalização Vigilante. A ação também identificou desmatamentos, caça, cativeiro de animais silvestres, abertura de acesso a áreas de mineração e início de realização de pesquisas minerais sem licença ambiental.

A ação, que ocorreu de 20 a 27 de agosto em municípios que compõem a unidade de conservação federal, foi realizada em parceria com o Parque Nacional de Sete Cidades, integralmente inserido no interior da APA, no Piauí, e ainda contou com o apoio do Parque Nacional de Ubajara, do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e da Polícia Rodoviária Federal (PRF) do Piauí.

Como resultado da Operação, foram apreendidos e soltos na natureza cerca de 120 pássaros, entre eles cabeças de bode (Paroaria dominicana), xexéus (Cacicus cela), bigodes (Capito niger), tangarás (Chiroxiphia caudata), patativas (Sporophila plumbea), curicas (Amazona amazonica) e cupidos (Molothrus bonariensis). Os fiscais apreenderam também animais de caça (mortos e vivos), como tatus, pebas, cotias, preás, jabutis. Ainda, foram expedidos 12 autos de infração, totalizando R\$ 127 mil aplicados em

multas, além das apreensões e destruição de equipamentos de caça, principalmente, gaiolas.

Segundo o coordenador da operação, Humberto Bezerra, o problema é recorrente no território da APA, mas não é sempre que se apreende um número tão grande de animais. Normalmente, junto aos pássaros encontravam-se também animais de caça - vivos ou mortos - como tatus, pebas, cotias, preás, jabutis e, embora em menor quantidade, indicam que a captura destes animais é uma atividade conjugada à coleta de aves silvestres. Pelos quantitativos encontrados, é possível caracterizar um mercado de tráfico de animais, requerendo uma ação permanente e integrada entre as instituições responsáveis, conjugando inteligência e fiscalização.

A Operação Vigilante é uma resposta à sociedade, que espera do ICMBio a proteção de diversos atributos existentes nesta que é uma das maiores APAs do Brasil, e se concentrou no atendimento de denúncias. Ainda restam outras denúncias a serem apuradas. Segundo Bezerra, a participação da PRF-PI é fundamental, pois amplia o potencial de combate aos delitos ambientais e, por consequência, a conservação do meio ambiente.

Operação também identificou desmatamentos, caça, cativeiro de animais silvestres, abertura de acesso a áreas de mineração



APA Serra da Ibiapaba

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br



Existem no mundo mais de 10.000 espécies de aves

Cristine Prates

Cemave abre consulta pública de 508 espécies de aves

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) promove consulta pública sobre o estado de conservação de 508 espécies de aves brasileiras que apresentam ampla distribuição em todo Brasil habitando quase todos os Biomas. As fichas estão disponíveis para edição e envio de contribuições por meio do Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade (SALVE) [aqui](#). O prazo para envio de contribuições é até 2 de novembro, e podem participar toda a comunidade científica e demais interessados.

O processo de avaliação de risco de extinção das espécies é contínuo e cíclico, com intervalos de cinco anos entre uma avaliação e outra. Neste sentido, a Avaliação do Estado de Conservação das Aves Brasileiras está em seu segundo ciclo, sendo conduzida pelo Cemave, do ICMBio. As oficinas de avaliação estão sendo realizadas por biomas: Caatinga, Amazônia, Mata Atlântica, Pampa, Cerrado e Pantanal e Marinho Costeiro. A Oficina tem previsão de ocorrer em abril de 2021, no Museu de Zoologia da Universidade de

São Paulo, São Paulo. Porém, esse planejamento poderá ser revisado devido à pandemia da Covid-19. A intenção é convidar pesquisadores com experiência nos diversos Biomas brasileiros, somando cerca de 14 especialistas.

Existem no mundo mais de 10.000 espécies de aves. Segundo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 1.919 espécies são encontradas no Brasil. Esse alto número de espécies coloca o Brasil dentre os três países detentores da maior diversidade de aves do mundo. Apesar da grande maioria das espécies passar todo o ciclo de vida em território brasileiro, algumas vêm do Hemisfério Norte, do sul da América do Sul, ou de países a oeste do Brasil, passando apenas parte do ciclo de vida em nosso país. Há algumas que são consideradas vagantes por possuírem uma ocorrência irregular.

ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 574

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE ACADEMIA NACIONAL DA BIODIVERSIDADE

Bruno Bimbató

ACADEBio comemora 11 anos de existência

A ACADEBio (Centro de Formação em Conservação da Biodiversidade), responsável pela educação corporativa do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), comemorou 11 anos no dia 8 de setembro. Localizada na Floresta Nacional (Flona) de Ipanema, em São Paulo, a ACADEBio vem contribuindo para o crescimento de aprendizado dos servidores e colaboradores, ministrando cursos e formações.

Ao longo destes 11 anos viabilizou em seu espaço cerca de 616 eventos e 22.049 capacitados, dentre eventos do seu Plano de Desenvolvimento de Pessoas – PDP, extra PDP e eventos externos. Entre os cursos realizados, destacam-se os de Formação em Gestão da

Biodiversidade; Gestão Socioambiental; Gestão para Resultados; Formação de Instrutores; Fiscalização Ambiental; Abordagem, Armamento e Emprego de Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo; Monitoramento da Biodiversidade; Geoprocessamento; e Uso Público em Unidades de Conservação. Importante ressaltar que a maior parte da equipe de instrutores/tutores, monitores e coordenadores de curso que atuam nas formações da escola é do próprio corpo funcional do ICMBio que, em virtude da temática, detém o conhecimento para a gestão das unidades de conservação. Assim, a ACADEBio contribuiu e continua consolidando a formação dos mais de 300 instrutores portariados no Instituto.

Acompanhe os números da ACADEBio

QUANTIDADE DE EVENTOS													
TIPO DE EVENTOS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (agosto)	TOTAL
ICMBio - PDP	2	26	44	39	25	33	26	31	38	54	45	17	380
EXTRA PDP	1	7	13	41	25	25	7	16	18	14	6	0	173
EXTERNOS	0	4	2	2	6	9	9	10	7	6	8	0	63
TOTAL	3	37	59	82	56	67	42	57	63	74	59	17	616

QUANTIDADE DE PARTICIPANTES													
TIPO DE EVENTOS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (agosto)	TOTAL
ICMBio - PDP	261	1150	1529	1354	1035	1337	889	1588	1195	1380	1331	506	13555
EXTRA PDP	63	292	335	1179	673	494	131	270	197	302	198	0	4134
EXTERNOS	0	233	125	102	316	435	1458	389	473	352	477	0	4360
TOTAL	324	1675	1989	2635	2024	2266	2478	2247	1865	2034	2006	506	22049

Processo Formativo em Gestão Socioambiental - mód. Fundamentos - 2014

Ao longo dos 11 anos, foram promovidos 616 eventos e 22049 capacitados



Acerbio ACADEBio

Enquanto Escola de Governo, a ACADEBio tem exercido a função de espaço de intercâmbio e construção de conhecimento e inovação na gestão da conservação da biodiversidade brasileira. Com uma vocação clara no estabelecimento de pontes entre servidores do ICMBio e de outros órgãos do SNUC e SISNAMA, bem como entre profissionais de outras temáticas e países, e com a riqueza de ambientes naturais oferecidos pela Flona de Ipanema, verdadeiro campo de experimentação dos cursos ofertados, o ambiente de imersão desta Escola de Governo propicia a problematização e a experimentação da realidade da gestão de áreas protegidas em um ambiente de troca de experiências, ideias e

construção de conhecimentos. Acontece, nesse espaço, o desenvolvimento de soluções para questões compartilhadas dentro da temática da gestão da biodiversidade brasileira.

Assim, a visão de futuro da ACADEBio é consolidar-se como centro de desenvolvimento de estratégias, modelos e competências em gestão para conservação da natureza e, para tanto, tem como desafios: aumentar a oferta de vagas para outros atores sociais parceiros na conservação da natureza, consolidar a Educação a Distância, através de seu Núcleo EaD, e certificar a Escola pelo MEC para oferta de cursos de pós-graduação, ampliando assim a oferta de capacitação para dentro da Instituição e para a sociedade.

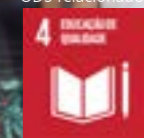
6 PGR - mód. 7

ACADEBio vem contribuindo para o crescimento de aprendizados dos servidores e colaboradores, ministrando cursos e formações



Acerbio ACADEBio

ODS relacionados



RECOMENDAÇÕES BIODIVERSIDADE & COVID-19

Orientações sobre uso público e pesquisa científica em unidades de conservação e outros ambientes naturais

Os Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação do ICMBio (CPB, CENAP, CNPT, CBC, RAN e CEPTA), em parceria com dezenas de instituições de referência nacional, publicaram o documento **Recomendações Biodiversidade & COVID-19**, com orientações sobre uso público e pesquisa científica em unidades de conservação e outros ambientes naturais. As recomendações visam evitar a transmissão do vírus SARS-CoV-2 entre funcionários, visitantes, comunidades tradicionais, pesquisadores e usuários de unidades de conservação e, ainda, reduzir o risco de contaminação de mamíferos selvagens pelo vírus SARS-CoV-2.

Essas orientações estão relacionadas, principalmente, a atividades de uso público e pesquisa científica, e são direcionadas a gestores de unidades de conservação e outros ambientes naturais, profissionais que lidam com a fauna silvestre em vida livre, e profissionais que realizam pesquisa relacionada à fauna em unidades de conservação e outras áreas naturais. O documento foi elaborado com base no conhecimento científico disponível até 28/agosto/2020 e no princípio da precaução, e aprovado por cerca de 50 instituições, entre Centros do ICMBio, Sociedades Científicas, Grupos da IUCN, Institutos de Pesquisa, Órgãos Governamentais, Organizações Não-Governamentais, Laboratórios e Grupos de Pesquisa.

A iniciativa surgiu da necessidade de adotar protocolos de controle e cuidados redobrados com a saúde das populações de mamíferos, em cativeiro e vida livre, especialmente considerando a situação epidemiológica atual da

COVID-19 no Brasil – com alta circulação do vírus em diversas regiões –, somado à característica de rápida disseminação e difícil controle do SARS-CoV-2 (vírus causador da COVID-19). Complementarmente, ainda é escasso o conhecimento sobre os possíveis impactos às populações de animais silvestres.

Nesse contexto, diversas sociedades científicas, organizações de saúde e de conservação animal têm alertado para medidas de precaução quanto ao risco de transmissão humano-animal, particularmente para os grupos dos primatas, morcegos e carnívoros. Assim, têm sido elaboradas recomendações específicas para minimizar os riscos de transmissão nas atividades que envolvam proximidade, contato ou manuseio de animais.

Além disso, face à reabertura de Unidades de Conservação (UC) e de outros espaços de áreas naturais (públicos - federais, estaduais e municipais - ou privados) para visitação, é esperado o aumento da circulação de pessoas e retomada das atividades de pesquisa, turismo e outras. Isto deverá favorecer a proximidade e eventuais interações entre seres humanos e animais silvestres (interação humano-fauna).

Por fim, recomenda-se que as boas práticas de biossegurança contidas neste documento sejam continuadas no período pós-pandemia, para diminuir o risco de transmissão de agentes infecciosos conhecidos e ainda desconhecidos. Com isso, procura-se incorporar o conceito de Saúde Única na prática das atividades de pesquisa em campo.

Curta

Dia Nacional do Cerrado

Nesta sexta-feira (11), comemora-se o Dia Nacional do Cerrado. A data foi criada em 2003 para marcar o valor do bioma para a biodiversidade do país. Considerado o berço das águas, o Cerrado possui grandes reservas subterrâneas de água doce que abastecem oito importantes bacias hidrográficas, incluindo as três maiores bacias do continente. Esse potencial aquífero tem uma importância estratégica para o abastecimento e manutenção das cidades.

O Cerrado é considerado a savana mais rica do mundo: abriga 11,6 mil espécies de plantas nativas e uma considerável quantidade de espécies de fauna endêmica. Para conservar essa enorme riqueza, o ICMBio é responsável pela gestão de 64 Unidades de Conservação (UCs) federais localizadas no Cerrado, que protegem uma área de aproximadamente 5.310.486 hectares.

Esse bioma possui grande importância social para comunidades tradicionais, que extraem do Cerrado a sobrevivência de suas famílias. Há também atrativos turísticos no território, com cachoeiras, cânions e rios. Dessa forma, o turismo sustentável exerce influência na economia de vários municípios da região, além de ser uma estratégia de sensibilização da sociedade a respeito da importância da conservação. Só em 2019, as UCs federais desse bioma receberam cerca de 798 mil visitas.

UCs são reabertas pelos ICMBio

Toda semana o ICMBio tem reaberto unidades de conservação federais com todas as medidas de segurança. Na última semana foram reabertas as unidades: APA de Guaraqueçaba, APA Ilhas e Várzeas do Rio Paraná, Parque Nacional de Campos Gerais, Parque Nacional Guaricana, Parque Nacional Saint Hilaire-Lange, Parque Nacional Superagui, Parque Nacional Ilha Grande, APA de Anhatomirim, APA da Baleia Franca, ARIE Serra da Abelha, Parque Nacional Serra do Itajaí, APA de Ibirapuitã, Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Parque Nacional de Sete Cidades, Parque Nacional da Serra da Capivara e a Floresta Nacional de Brasília. Ontem, dia 10, o ICMBio reabriu o Parque Nacional de São Joaquim em Santa Catarina. A visitação pública à Trilha da Pedra Furada no Parna será realizada apenas com agendamento. Serão autorizados, diariamente, no máximo 4 grupos, com até 5 visitantes (além do condutor cadastrado pelo Parque).



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Carla Oliveira

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

Diagramação

Gabriel Schulz

Revisão de Texto

Marjore de Carvalho Malaquias

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjore de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Breno Marinho

Colaboraram nesta edição

APA Serra da Ibiapaba CE/PI, Resex Tapajós-Arapiuns, Cemave, equipe CPB, Patrícia Serafini/Cemave, Marina Lisbão/DCOM.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL